

PESQUISA EXPLORATÓRIA EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES

Nézio José da Silva¹
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida²

Área de conhecimento: Administração
Eixo Temático: Outro

RESUMO

O campo científico das ciências sociais tem propiciado debates consistentes a respeito da utilização dos métodos empregados no campo da gestão das organizações. Essa discussão aponta para o surgimento de um novo paradigma que oriente as pesquisas científicas nesse campo de estudo, o paradigma interpretativo. Esse trabalho evidencia a importância da compreensão do que é pesquisa científica e como a pesquisa exploratória poderá ser empregada na compreensão mais aprofundada dos objetos estudados.

Palavras-chave: Pesquisa. Pesquisa científica. Pesquisa Exploratória nas Empresas.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o campo do conhecimento científico sobre as organizações tem se expandido de forma crescente. A melhoria da qualidade na gestão das empresas depende da evolução do binômio teoria e prática. Para que isso aconteça é necessário cada vez mais investir na ampliação do pensamento e da pesquisa científica sobre as organizações. Isso depende dos estudos que são empreendidos e do vigor que os pesquisadores destinam para explorar o amplo leque de temas existentes, na perspectiva de suprir as inúmeras e complexas necessidades sociais e econômicas de um mundo cada dia mais dinâmico e imprevisível.

É notório que muitos fatores provocaram a necessidade de obtenção de informações mais detalhadas para a organização. A informação serve para apoiar a tomada de decisão; logo, a importância de decidir com maior precisão é justificada pela necessidade que se tem de agir dentro das organizações e também no campo da pesquisa.

Existem diversas abordagens que podem ser utilizadas nas pesquisas sociais. Para a finalidade deste resumo expandido será aprofundado o tema pesquisa exploratória.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa científica é o "conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc.", admitindo, também, o significado de "investigação ou indagação minuciosa." (HOUAISS, 2002).

¹Mestrando do Programa de Gestão e Desenvolvimento Regional – Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão. Gestor de projetos no SEBRAE – Regional Sudoeste.

Email: nezio123@gmail.com

²Doutora em Saúde Coletiva – UNICAMP - Professora do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.

Email: liraneferreto@uol.com



Na visão de Chizzotti (2005), a pesquisa investiga o mundo e o próprio ser humano. Para tanto, o pesquisador faz uso da observação e reflete sobre os problemas com que se depara sem, contudo, deixar de considerar a experiência passada e atual da humanidade na solução desses problemas, a fim de instrumentalizar-se adequadamente para intervir no seu mundo buscando torná-lo melhor.

No trabalho de enfrentamento das forças da natureza e de seus próprios limites, o pesquisador precisa mobilizar todas as suas forças e capacidade inventiva, levantar as possíveis alternativas de atuação, selecionar as técnicas e os instrumentos mais adequados para descobrir formas de transformar, para melhorar, a realidade.

A atividade básica da ciência em seu processo permanente de questionamento e de construção da realidade, na visão de Minayo (2004), é a pesquisa. É ela que nutre o ensino e o mantém atualizado, associando pensamento e ação.

Pesquisa é uma ação racional e sistemática que tem como objetivo apresentar solução aos problemas que são propostos. A pesquisa se torna necessária quando não há informações suficientes para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema ou hipóteses formuladas. O desenvolvimento da pesquisa, tal qual um processo, compreende diversas etapas. Tem por base conhecimentos disponíveis a respeito do problema e requer criteriosa utilização de métodos, técnicas e instrumentos científicos. (GIL, 2002).

A pesquisa científica é o produto de uma investigação, com o objetivo de resolver problemas e solucionar dúvidas mediante a utilização de procedimentos científicos. Consiste em investigar a realidade, utilizando processos (métodos) e técnicas específicas. É necessário aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. É preciso observar e examinar atentamente, sondar, inquirir, ouvir com atenção, ler e analisar documentos. (Barros e Lehfeld 2000 p.78),

Para Demo (2000,p.20), "pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação de conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento". Em um sentido amplo, pesquisa é uma atividade dirigida para a busca de um determinado conhecimento.

Os esforços de pesquisa podem e devem gerar um efeito colateral benéfico, como um fim subjacente, que é a elaboração de concepções e de explicações, a criação de objetos, a formalização de previsões e outras ações que possam contribuir para transformar o mundo com interferências positivas geradas como resultados das pesquisas científicas.

Mesmo que a conceituação de pesquisa já conduza à resposta ao porque pesquisar, Gil (2002) lança um novo olhar sobre a questão, considerando vários motivos podem determinar a realização de uma pesquisa. Contudo, tais motivos podem ser agrupados em duas categorias: as práticas e as intelectuais. As primeiras são decorrentes da necessidade de fazer algo necessário de forma mais eficiente e eficaz. Já as intelectuais podem ser resumidas em ciência pela ciência, ciência pelo



desejo irrestrito de saber, de conhecer, de descobrir, de desvendar, de retirar o véu que encobre o fenômeno.

Essas categorias são denominadas de aplicadas e puras ou básicas. Não raramente, são consideradas como mutuamente exclusivas, procedimento indevido, pois a ciência tem por objetivo tanto o conhecimento pelo conhecimento quanto suas aplicações.

Segundo Neves e Domingues(2007), obtêm-se a classificação quanto à natureza da pesquisa através da pesquisa básica ou aplicada:

- **básica ou pura**, que tem por objetivo a produção de novos conhecimentos, úteis para o avanço da ciência, sem uma aplicação prática prevista inicialmente, envolvendo verdades e interesses universais; e

- **aplicada**, que tem por objetivo a produção de conhecimentos que tenham aplicação prática e dirigidos à solução de problemas reais específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Tão importante quanto saber o que é pesquisa e por que pesquisar é conhecer o que é necessário para fazer uma pesquisa. Nesse sentido, Gil (2002, p. 18) afirma que "o sucesso de uma pesquisa está diretamente relacionado a certos fatores, dentre os quais algumas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador".

Afirma-se que comumente as pesquisas recebem classificações que se faz mediante algum critério. Com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais. Assim, é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. Aqui para fins de estruturação deste trabalho vamos tratar especificamente o tema pesquisa exploratória, considerando que pretende-se utilizar essa modalidade no trabalho de dissertação que será elaborado ao final do curso de mestrado. Gil (2002).

A pesquisa exploratória têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa formulado, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (Selltiz et al. 1967, p. 63).

Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

Enquanto para Lakatos (2003), as pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos, em sintonia Gil (2008) preconiza a pesquisa exploratória como tendo sua principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Ainda Lakatos (2003) afirma que "nesse tipo de pesquisa, empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente). Obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado".



O discurso de muitos cientistas, especialmente os da área social, é que se deve partir para a construção de um método que consiga agregar aspectos quantitativos e qualitativos, ou seja, um método quanti-qualitativo. De acordo com esses cientistas, a visão extrema e oposta entre quantitativo e qualitativo é maléfica para ambos paradigmas, e principalmente para o avanço da ciência.

Segundo alguns estudiosos, essas abordagens não são paradoxais. Na verdade, elas são complementares. Uma preenche as lacunas que a outra não consegue suprir. De maneira análoga se pode dizer que elas são como matéria e espírito, que embora tenham naturezas diferentes formam um só corpo.

A administração é uma das áreas científicas que apresenta um dos mais elevados níveis de multidisciplinaridade. Essa pluralidade científica da administração permeia áreas quantitativas (matemática, estatística, contabilidade, economia) e áreas qualitativas (filosofia, sociologia, psicologia).

Assim a pesquisa exploratória poderá uma abordagem alternativa a ser empregada pelo pesquisador buscando se acercar de iniciativas que possam ajudá-lo no aprofundamento das hipóteses e dos problemas de pesquisa a ser estudado.

4. Referências

BARROS, Adil Jesus da Silva Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida De Souza. **Fundamentos de Metodologia científica** – 3ª edição. Editora Prentice Hall

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**, 7. ed. –São Paulo: Cortez – Biblioteca da educação. Serie 1. Escola; v. 16, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo:Atlas, 2002

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi/Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

NEVES, Eduardo Borba & DOMINGUES, Clayton Amaral - Org. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CP, 2007. 204p. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/202247053/Manual-de-Metodologia-Da-Pesquisa-Cientifica>> acesso em maio/2014.

SELLTIZ, Claire. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

VEIRA, Valter Afonso. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing**. Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.1, p.61-70, jan./abr. 2002. Disponível em >acesso em maio/2014.

